



LEGISLATIVAS 24 - ANÁLISE DE RESULTADOS

LUÍS MONTENEGRO VAI SER O NOVO PRIMEIRO-MINISTRO DE PORTUGAL

A Aliança Democrática (AD) venceu o Partido Socialista (PS) por uma curtíssima margem, nas eleições legislativas de 10 de março que marcam a reconfiguração do sistema partidário nacional com a afirmação do CHEGA como terceira força política. Luís Montenegro será o novo Primeiro-Ministro de Portugal.

Após indigitação do Presidente da República, a AD formará um governo minoritário, independentemente de fazer, ou não, acordos com a Iniciativa Liberal (IL) que já se mostrou disponível para apoiar uma governação estável.

O Programa de Governo não tem necessariamente de ser votado no Parlamento. Essa votação só ocorre se um partido apresentar uma moção de rejeição. Se nenhum partido apresentar essa moção, o governo da AD inicia funções. O PS já anunciou que não votará favoravelmente qualquer moção de rejeição, nem viabilizará moções de confiança.

O novo governo necessitará de acordos de incidência parlamentar para garantir a aprovação das principais peças legislativas, como o Orçamento de Estado. Nestas circunstâncias, a IL, o Chega e o Livre serão intervenientes relevantes.



10 DE MARÇO: UMA NOITE ELEITORAL QUE DEIXA O PAÍS NA INCERTEZA

01 AD VENCE (POR POUCO) AS ELEIÇÕES E MONTENEGRO SERÁ PM

A AD foi o partido mais votado nas eleições legislativas com 29,49% dos votos, elegendo 79 deputados à Assembleia da República. O Partido Socialista ficou em segundo lugar com 28,66%, mas com cerca de menos 500 mil votos, elegendo 77 deputados. Apesar de faltar ainda apurar os resultados dos círculos da emigração (4 deputados), Luís Montenegro será indigitado como Primeiro-Ministro pelo Presidente da República.

02 UM RESULTADO HISTÓRICO PARA O CHEGA

O Chega é o grande vencedor da noite tendo ultrapassado 1 milhão de votos. O partido de André Ventura, que passou de 1 deputado único para 12 deputados depois das legislativas de 2022, passa agora a ter 48 deputados no Parlamento, consolidando-se como a terceira força política nacional.

03 A GOVERNABILIDADE DO PAÍS EM CAUSA

Tendo em consideração que o líder da AD, Luís Montenegro, assegurou que não fará um acordo político de governação com o Chega e estando afastada a possibilidade de um bloco central, com o PS, antecipa-se uma legislatura marcada pela necessidade de acordos políticos.

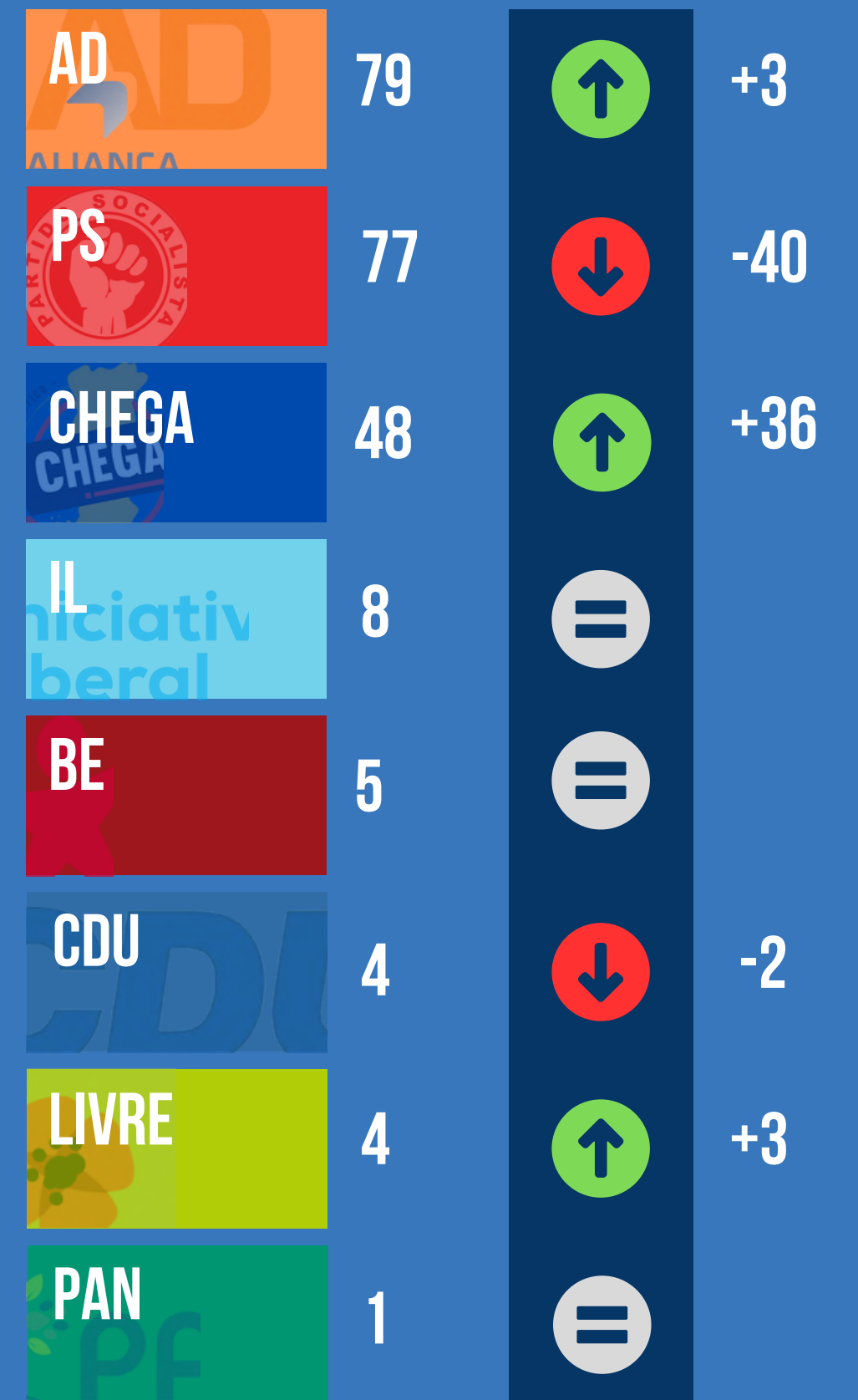
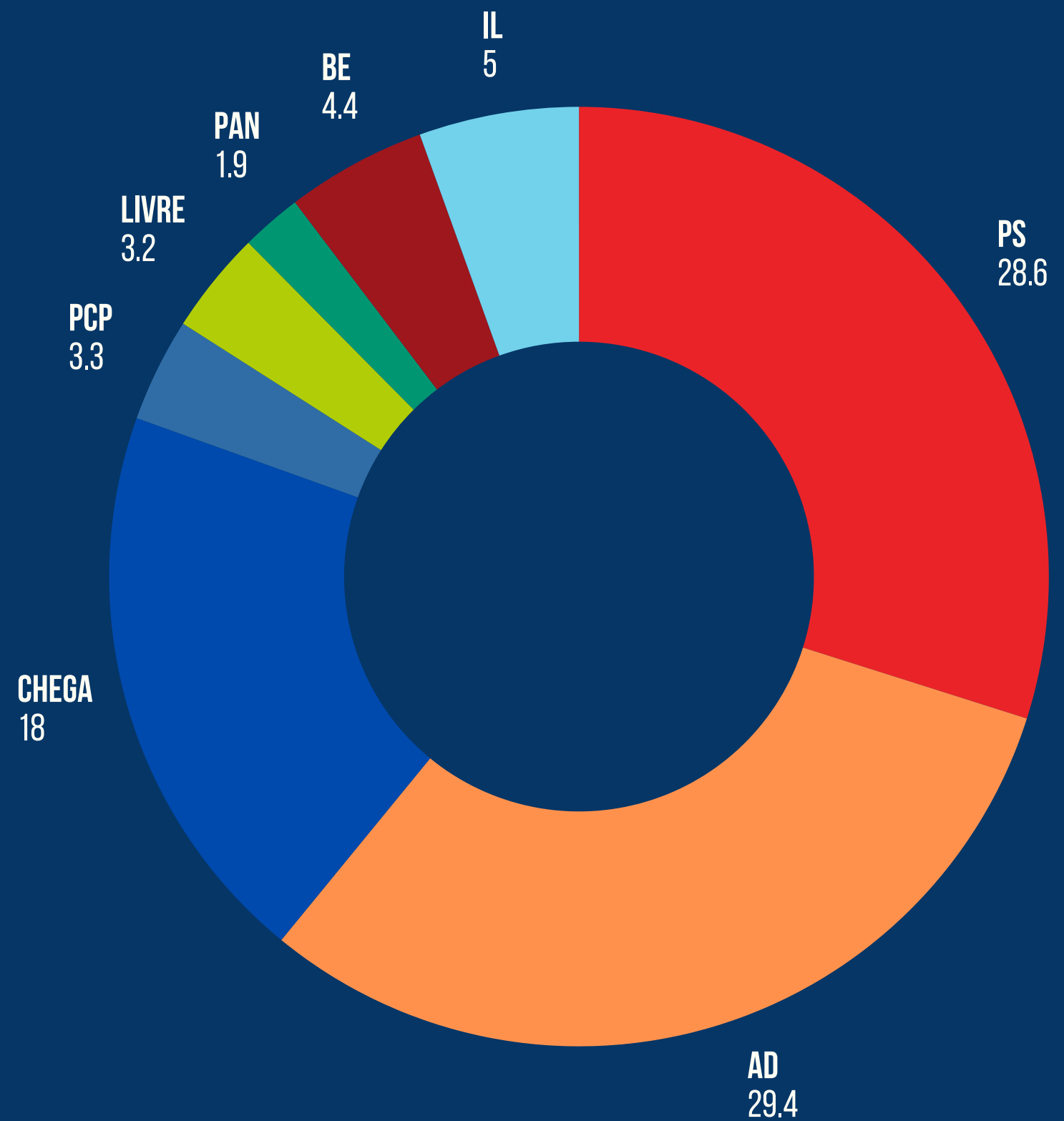
04 UMA VIRAGEM À DIREITA NO PARLAMENTO (MAS SEM ACORDOS À VISTA)

Os partidos de esquerda perderam a maioria no Parlamento: o PS perdeu 40 deputados, a CDU perdeu 2, o Bloco manteve 5 e o PAN manteve um deputado único. Só o Livre cresceu, passando de um deputado único para 4. À direita, a AD atingiu 79 deputados, quando o PSD tinha 76 em 2022 e o CDS não estava representado, a IL manteve os 8 deputados e o Chega quadruplicou o número de parlamentares.

05 AS ELEIÇÕES COM MAIS PARTICIPAÇÃO DESDE 2009

A abstenção em território nacional, quando ainda falta apurar os números no estrangeiro, baixou cerca de 8 pontos percentuais relativamente às eleições legislativas de 2022. Num universo de 9.214.761 eleitores inscritos, não foram às urnas cerca de 43% dos cidadãos. As regiões autónomas lideram os números da abstenção (cerca de 53% nos Açores e 42% na Madeira), em contraste com os grandes centros urbanos do país, onde a abstenção foi em média, mais baixa (cerca de 32% em Lisboa e 29,95% no Porto).

A NOVA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



ANÁLISE AOS PARTIDOS & MAPA DE RESULTADOS

AD

A AD venceu as eleições com cerca de 29%, elegendo 79 deputados.

PS

O PS perdeu mais de 500 mil votos, passando de 120 deputados para 77.

CHEGA

O Chega teve mais de um milhão de votos, conquistando 18% do eleitorado e crescendo de 12 deputados para 48.

IL

A IL elegeu o mesmo número de deputados (8). Apesar disto, o partido cresceu 16% em número de votos face às eleições de 2022.

BE

O Bloco de Esquerda manteve o número de deputados – 5 –, mas crescendo ligeiramente o número de votos: em 2022, obteve 244.596 votos e, em 2024, registou 274.011.

CDU

A CDU é uma das grandes derrotadas das legislativas, registando o pior resultado da sua história, elegendo apenas quatro deputados – pela primeira vez não elegeu em Beja – menos dois face às eleições de 2022.

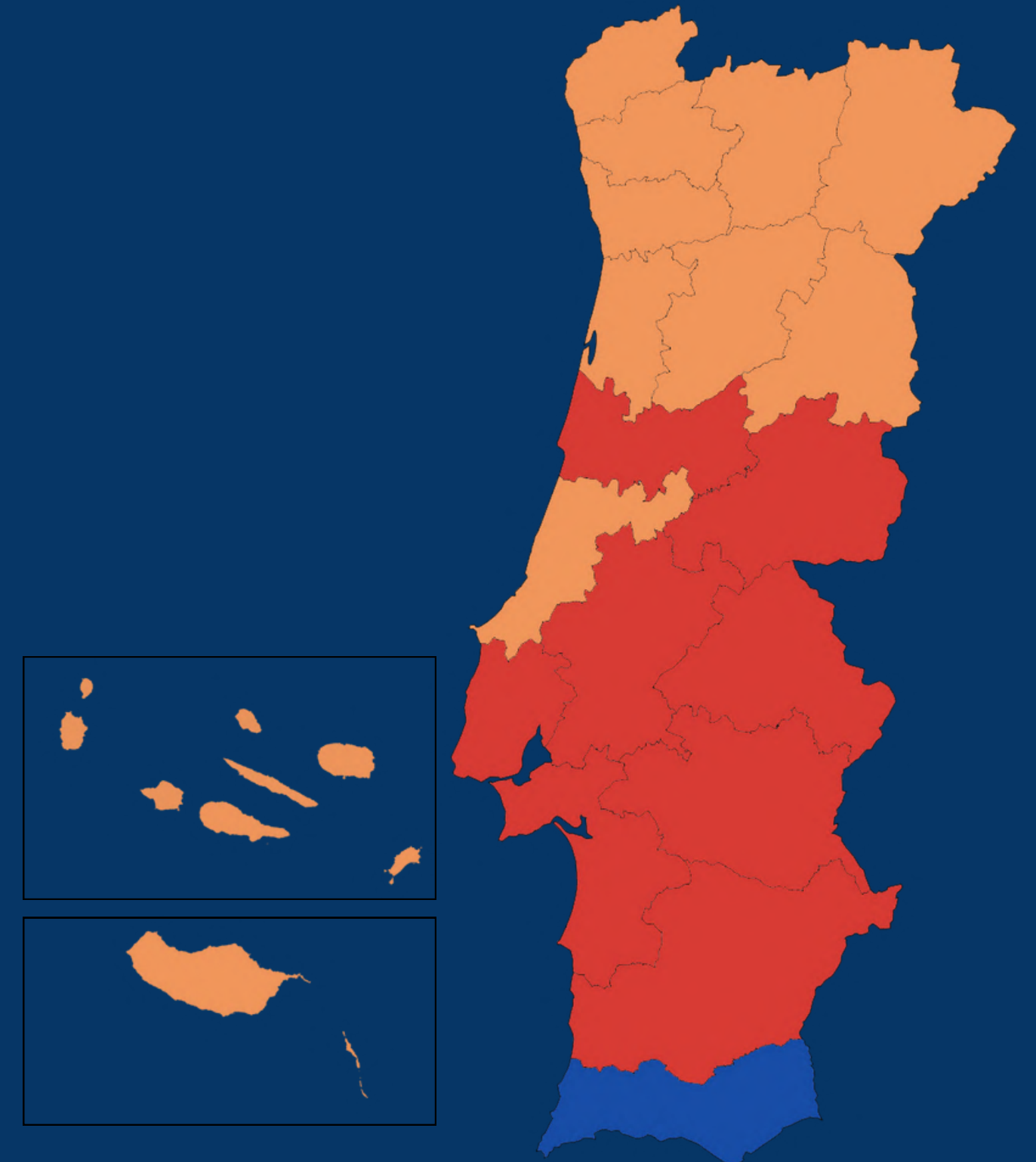
LIVRE

O Livre é um dos grandes vencedores da noite, passando de um deputado único para quatro. O partido liderado por Rui Tavares alcançou 3,26% dos votos, conquistando cerca de 200 mil votos, o que corresponde a uma subida de 189% face a 2022.

PAN

O PAN conseguiu um resultado idêntico às eleições legislativas de 2022, elegendo um deputado, apesar de ter aumentado a sua base eleitoral em 44% para cerca de 118 mil votos, o que corresponde a 1,93% do total nacional.

Nota: Faltam contabilizar os 4 deputados eleitos pelas comunidades portuguesas no estrangeiro.



REAÇÕES DA NOITE ELEITORAL

AD

"A minha expectativa fundada é que o Sr. Presidente da República me possa indigitar para formar governo"

"Sabemos que o desafio é grande, que vai exigir grande sentido de responsabilidade a todos e grande capacidade de diálogo e tolerância democrática"



PS

"O PS será a oposição"

"Não aprovaremos nenhuma moção de rejeição"

"A direita ou a AD que não conte com o PS para governar"



CHEGA

"O CHEGA e o PSD têm maioria absoluta nestas eleições, isso significa que só um ato de grande irresponsabilidade poderá afastar uma solução de governo"

"Esta é a noite em que acabou o bipartidarismo em Portugal"



IL

"Conseguimos consolidar os nossos resultados em Portugal"

"Seremos responsáveis nos cenários que se venham a colocar. Não será pela IL que não haverá uma solução estável de governação"



REAÇÕES DA NOITE ELEITORAL

BE

"Apesar da viragem à direita o BE resistiu"

"Faremos parte de qualquer solução que afaste a direita do governo"



CDU

"O povo favoreceu o discurso demagógico do CHEGA"

"O resultado da CDU, pela redução da representação parlamentar numa percentagem abaixo do que alcançamos há dois anos, significa um desenvolvimento negativo"



LIVRE

"Não sabemos que governabilidade podemos ter nos próximos meses"

"Há espaço para a esquerda verde europeísta em Portugal"



PAN

"PR contribuiu para a instabilidade política"

"Neste momento, estamos perante um contexto muito fragilizado, em que não sabemos sequer se Luís Montenegro não cede à tentação de dar a mão ao Chega".



CALENDÁRIO EXPECTÁVEL

 **10 DE MARÇO**

A Constituição Portuguesa não impõe um prazo legal para que o novo governo tome posse.

Em média, nas últimas duas décadas, o executivo entrou em plenas funções pouco mais de um mês depois das eleições

Após as eleições, o **Presidente da República tem duas obrigações constitucionais**

Ouvir todos os partidos

Em 2019 e 2022, o Presidente da República ouviu os partidos dois dias após as legislativas

Até **25 de março**, deverão ser entregues à Assembleia da República as atas de apuramento geral de resultados.

É expectável que o primeiro plenário da XVI Legislatura aconteça **no início de abril**.

Depois de indigitado, o **Primeiro Ministro entregará ao Presidente da República a composição do novo governo**

Nomear o Primeiro Ministro “tendo em conta os resultados eleitorais”

É expectável que o Presidente da República indigite o Primeiro Ministro nos dias seguintes às audições dos partidos

Após a nomeação, o **Primeiro Ministro tem 10 dias** para apresentar o programa de governo à Assembleia da República



Segue-se a tomada de posse do novo governo (que só acontecerá depois de a Assembleia da República estar a funcionar)

É expectável que aconteça no início de Abril

Não havendo nenhuma moção de rejeição, o programa não é vetado e o governo entra em plenas funções.

Se for aprovada uma moção de rejeição ao programa de governo, o governo cai.

O Presidente da República **volta a ouvir os partidos e pode:**

- **indigitar um novo Primeiro Ministro.**
- **convocar novas eleições dentro de seis meses** (ficando o governo em gestão)



CONTACTOS JLM&A

headoffice@jlma.pt

+351 213 845 720

Rua Joshua Benoliel, 6

Edif. Alto das Amoreiras, 4º A, 1250-133, Lisboa